

PERSPECTIVAS DE NEGÓCIOS

DA INDÚSTRIA ALEMÃ NO BRASIL

5ª Pesquisa de Conjuntura
Brasil-Alemanha

Dezembro de 2020



Deutsch-Brasilianische
Industrie- und Handelskammer
Câmara de Comércio e Indústria
Brasil-Alemanha

5ª Pesquisa de Conjuntura Brasil-Alemanha

Dezembro 2020



Manfredo Rübens

Presidente da Câmara
Brasil-Alemanha
de São Paulo

Desde 2017, a nossa Câmara se orgulha de realizar a Pesquisa de Conjuntura Brasil-Alemanha com o objetivo de levantar informações e perspectivas da comunidade empresarial alemã no Brasil.

No ano passado, não foi diferente. Após os desafios que 2020 apresentou ao mundo, quisemos descobrir quais eram as expectativas e esperanças de nossas empresas associadas em relação ao tão aguardado ano de 2021.

Na 5ª edição de nossa Pesquisa, apresentamos os resultados obtidos a partir de um levantamento feito com nossas 800 empresas associadas, que representam cerca de 10% do PIB industrial brasileiro, durante duas semanas do mês de dezembro de 2020.

Como destaque nesta edição, mencionamos a mudança grande em relação à satisfação de nossas companhias em relação ao governo brasileiro e sua área econômica. Apesar disso, o Brasil segue como país que, nos próximos cinco anos, continuará contribuindo de forma crescente para o faturamento global dessas empresas.

Em uma comparação com os resultados obtidos em 2018 percebemos, porém, que o otimismo com o país vem desvanecendo.

Como representantes da indústria alemã no Brasil cabe a nós, apesar de todas as barreiras e dificuldades apresentadas ao longo dos anos, contribuir ainda mais para que possamos tornar o Brasil um país competitivo e deixar de pensar nele com uma “país do futuro” e, sim, como um “país do presente”.

Boa leitura!

Índice

Perfil das empresas respondentes	2
Situação econômica do Brasil	8
Política no Brasil	11
Acordos Bilaterais	16
Sobre a pandemia de COVID-19	17



Perfil das empresas respondentes

1

As empresas associadas que responderam à Pesquisa são de diversos segmentos de atuação na economia brasileira. Os mais representados são os de Máquinas e Equipamentos (22%), Automobilístico (8%) e Químico (7%).

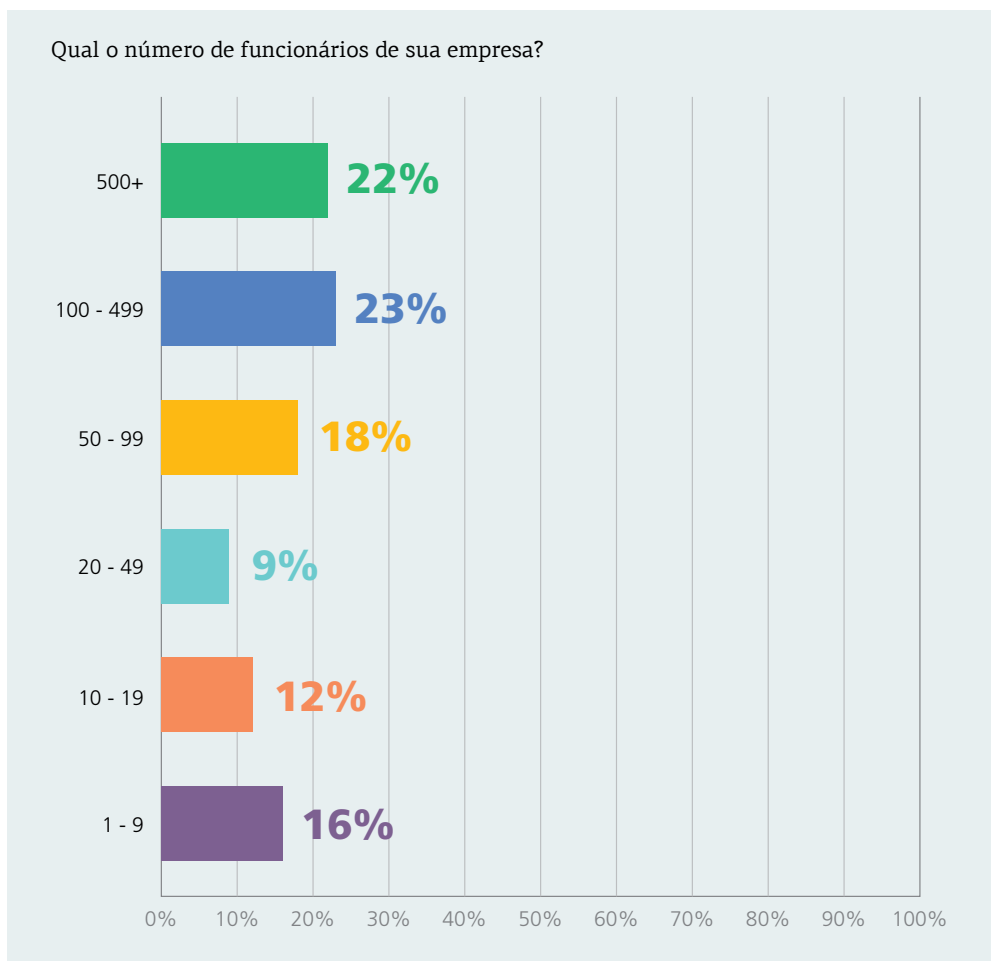
Qual o segmento no qual sua empresa atua?





2

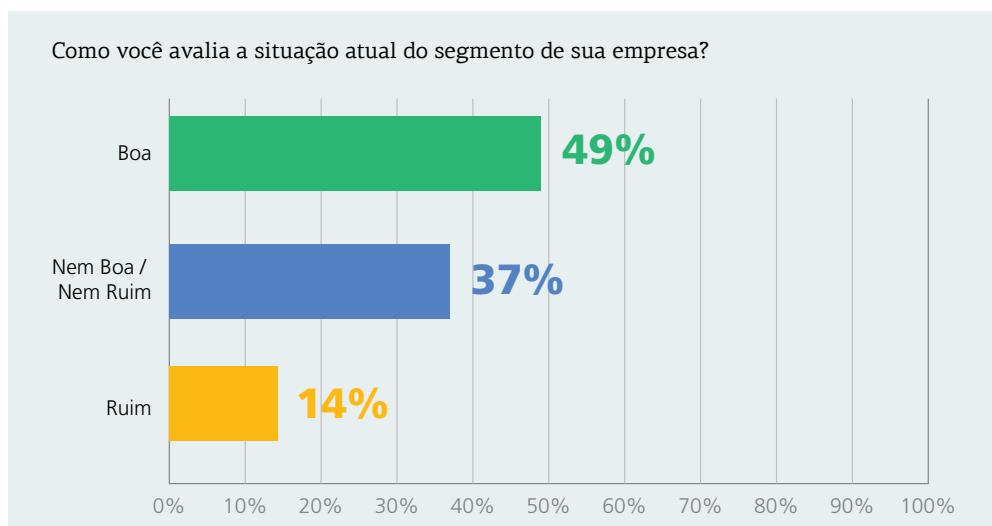
23% das empresas respondentes têm entre 100 e 499 funcionários, outros 22% indicaram que suas empresas contam com mais de 500 funcionários.





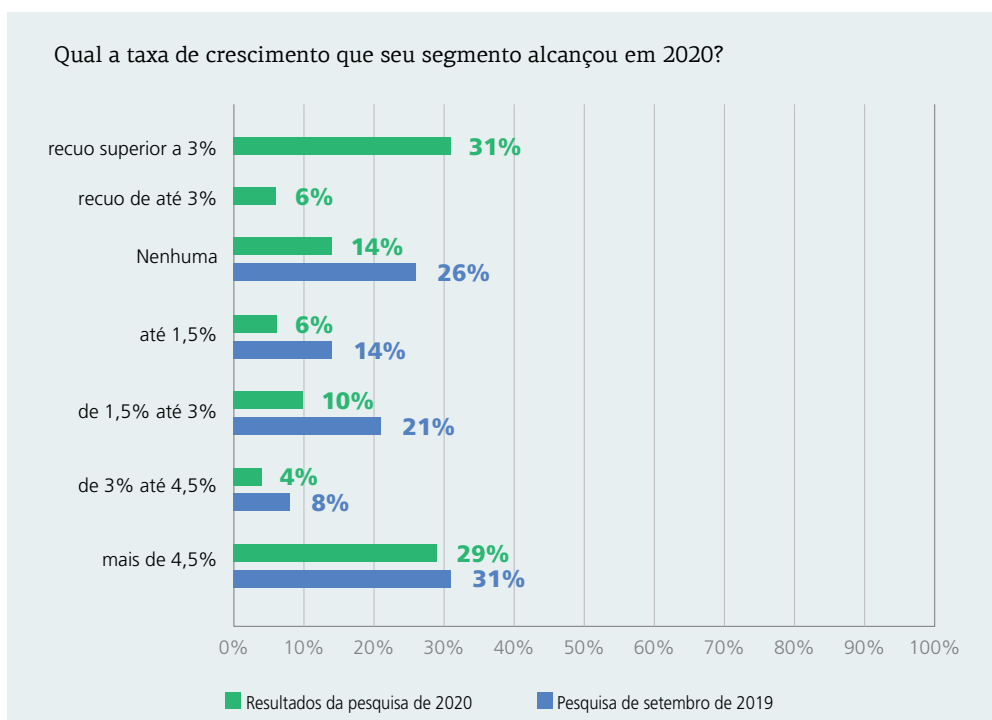
3

Em relação à atual situação de seus segmentos, 49% das empresas perguntadas afirmam que a avaliam positivamente.



4

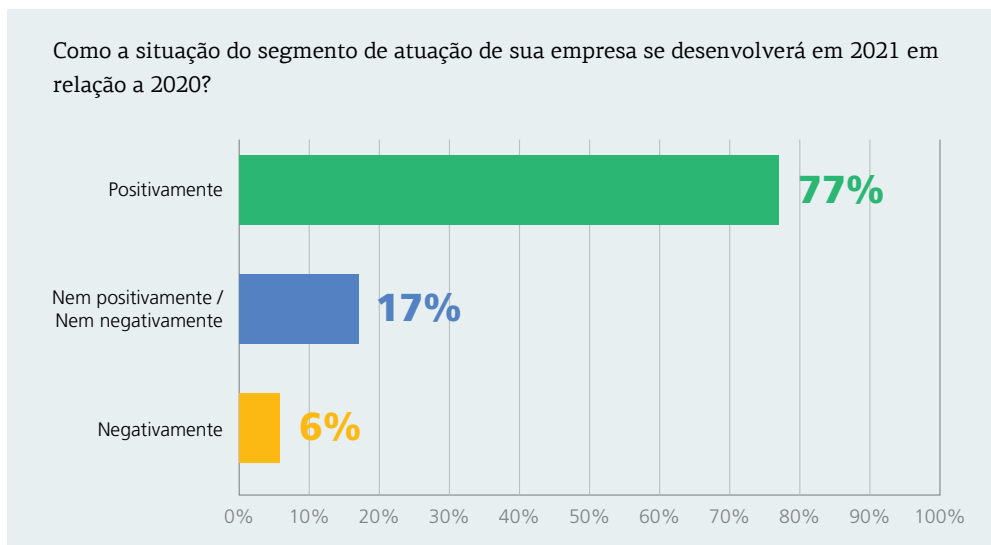
29% das empresas respondentes afirmam que a taxa de crescimento de seu segmento superou os 4,5%, enquanto 31% delas indica um recuo superior a 3%.





5

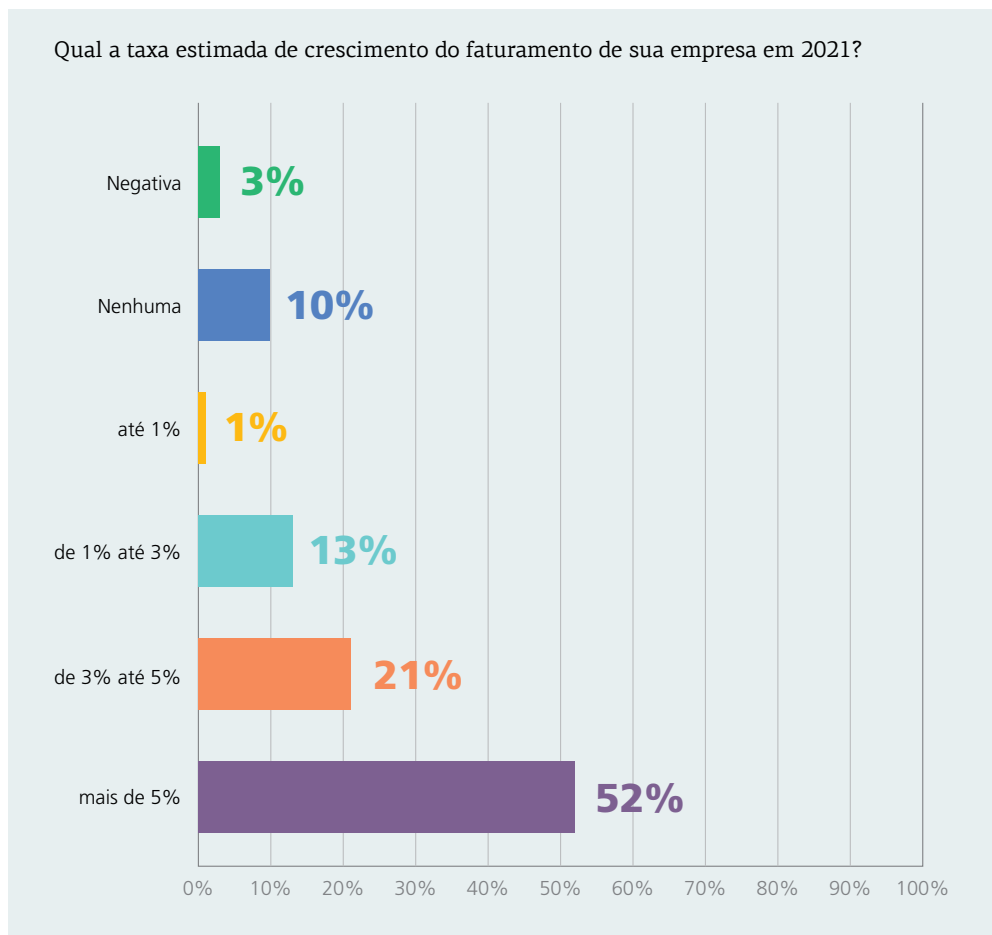
Quando perguntados sobre o desenvolvimento da situação de seus segmentos 77% das empresas acreditam que haverá um desenvolvimento positivo em seu segmento em 2021 em comparação com o ano passado.





6

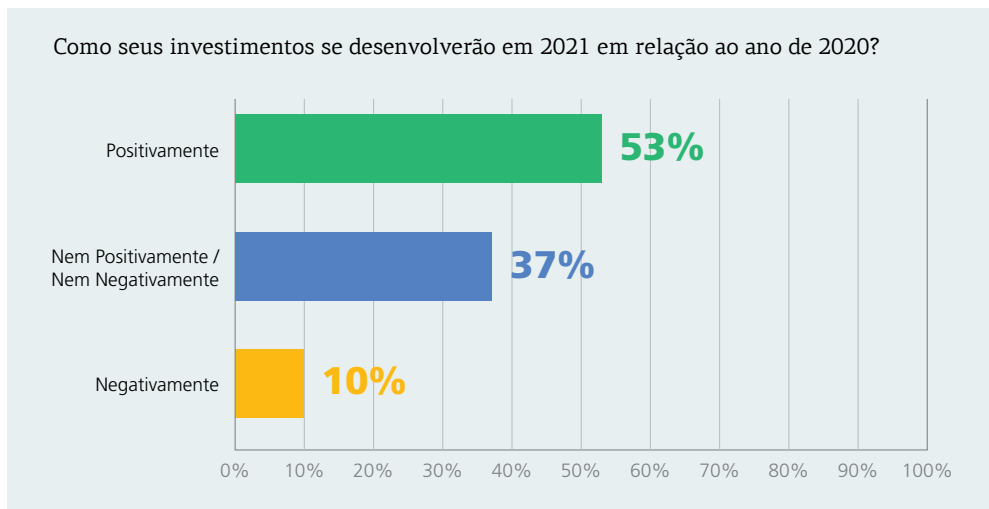
52% das empresas acredita que o seu faturamento terá um crescimento de mais de 5% em 2021. Já 10% delas acredita que não haverá aumento em seus faturamentos.





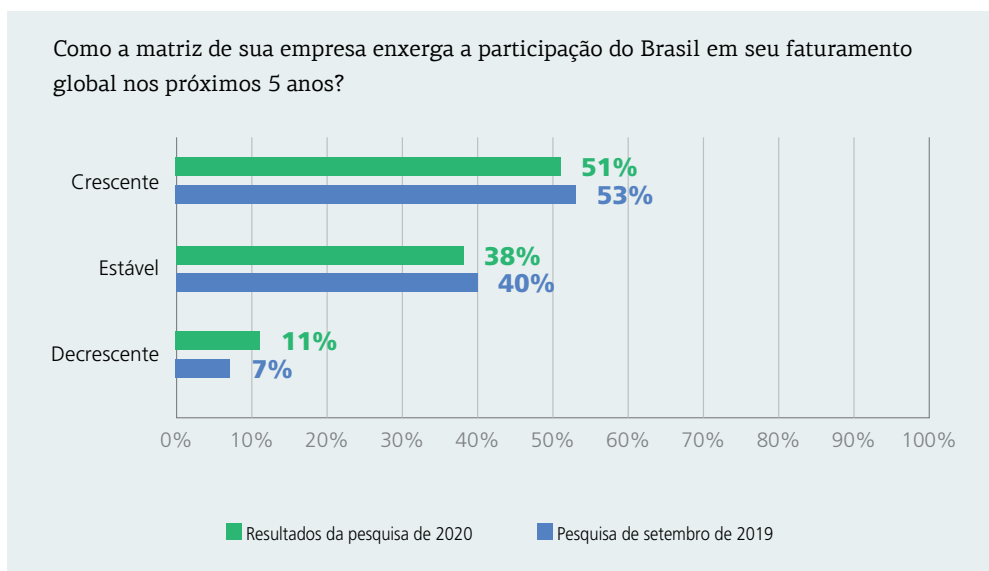
7

Os investimentos também terão um desenvolvimento positivo em 2021 em relação ao ano de 2020. Segundo 53% das empresas perguntadas seus investimentos no Brasil se desenvolverão de forma positiva em 2021.



8

Em comparação com as respostas obtidas na pesquisa de 2019 a situação se manteve estável em relação à participação do Brasil no faturamento global das empresas.

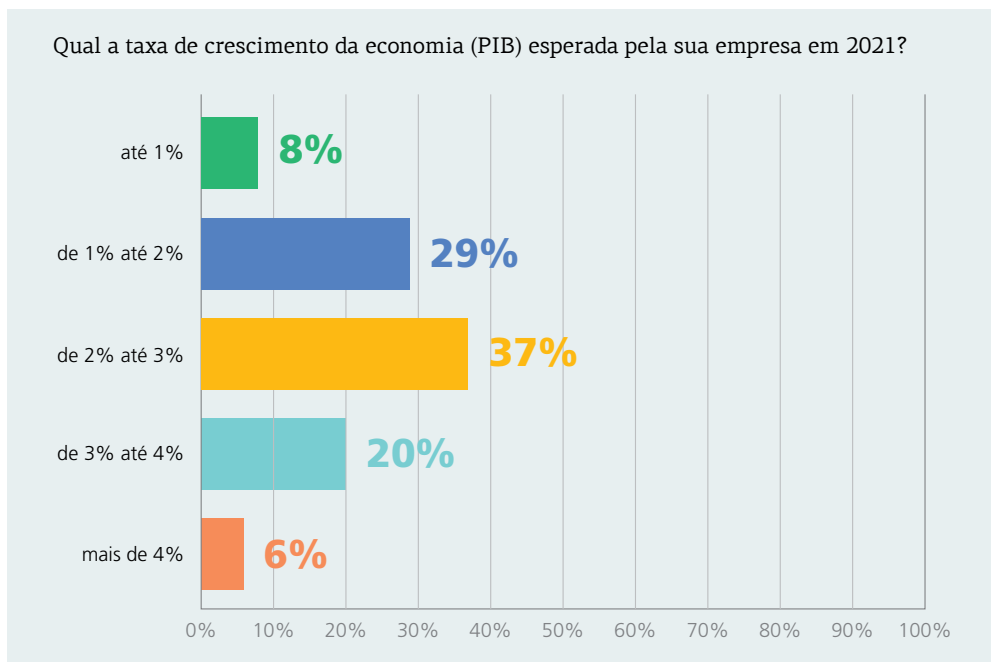




Situação econômica do Brasil

9

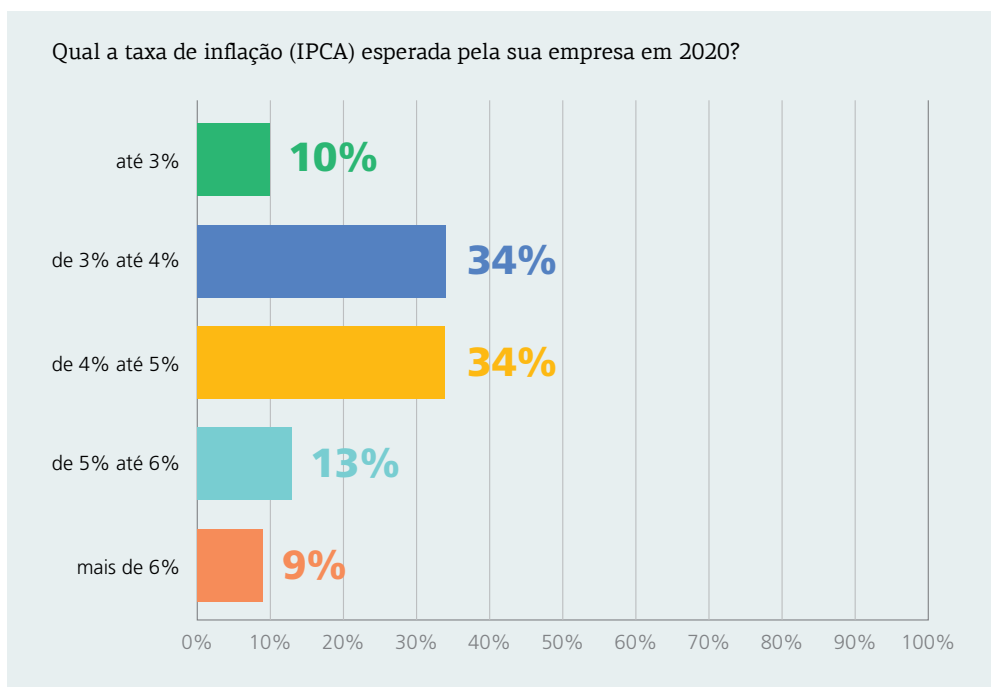
37% das empresas perguntadas esperam um crescimento do PIB entre 2% e 3% em 2021.





10

Para 2021, a maior parte das empresas (68%) prevê uma taxa de inflação entre 3% a 5%.

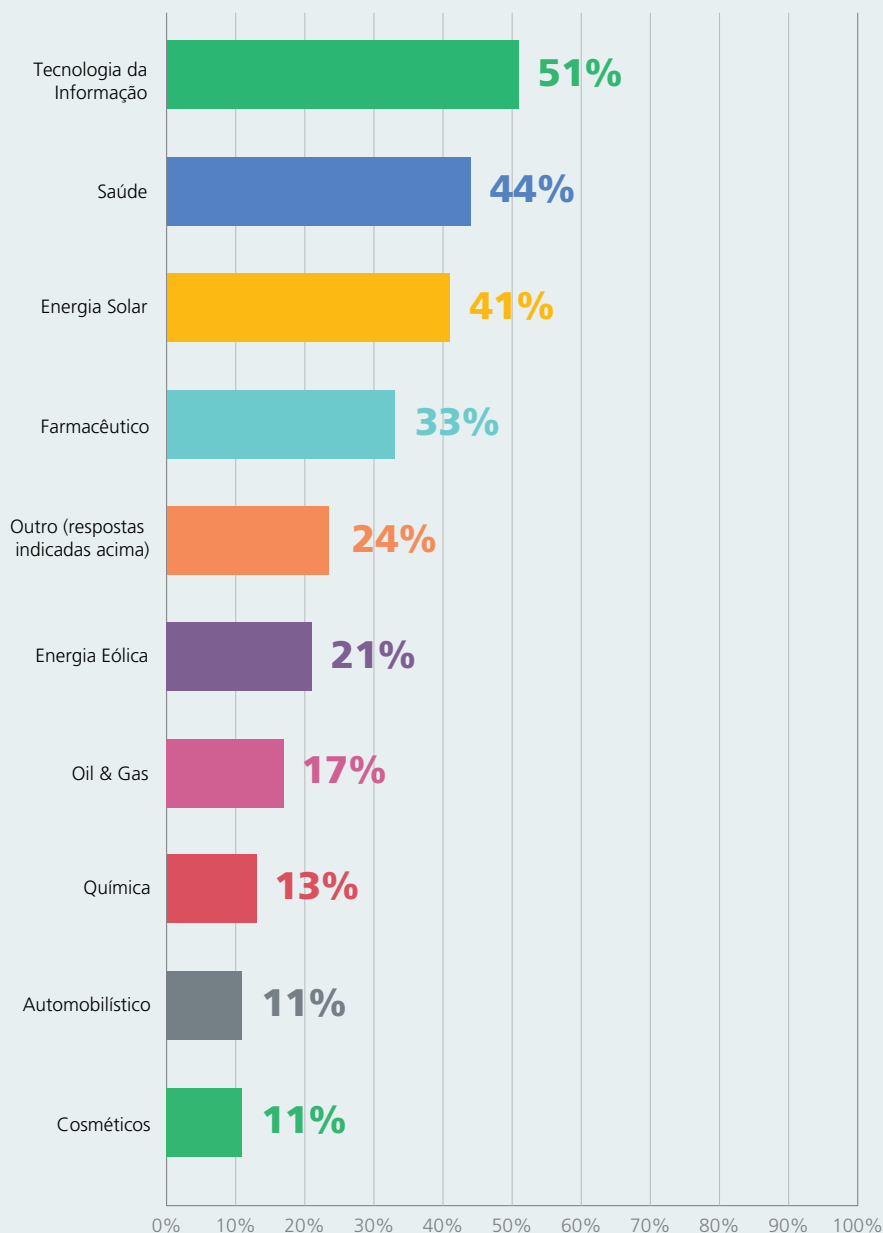




11

Segundo as empresas, os dois segmentos com maior potencial de crescimento nos próximos 5 anos no Brasil são o de Tecnologia da Informação (51%) e o da Saúde (44%). Como item “Outros” (24%) foram indicados os segmentos de Hidrogênio Verde, Agricultura, Mineração e Infraestrutura.

Quais são os segmentos com o maior potencial de crescimento nos próximos 5 anos no Brasil? Três possibilidades de resposta.

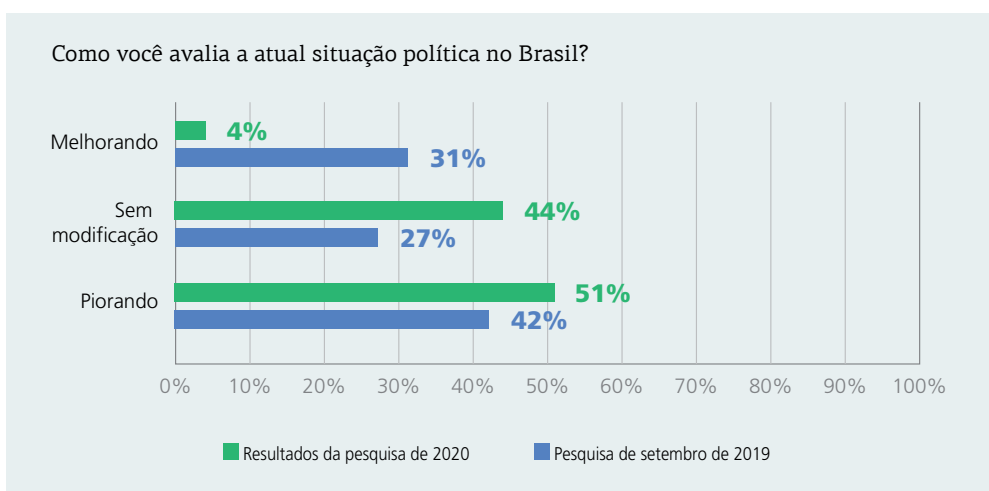




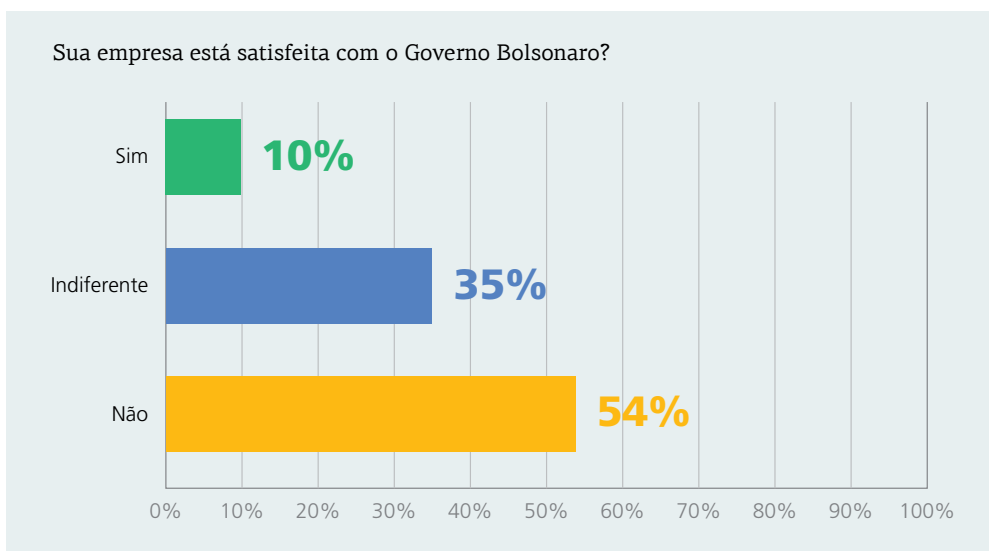
Política no Brasil

12

Houve uma grande diminuição em relação às empresas que avaliavam que a situação política no Brasil estava melhorando. Atualmente, a maioria delas (51%) acredita que a situação política no País está piorando.

**13**

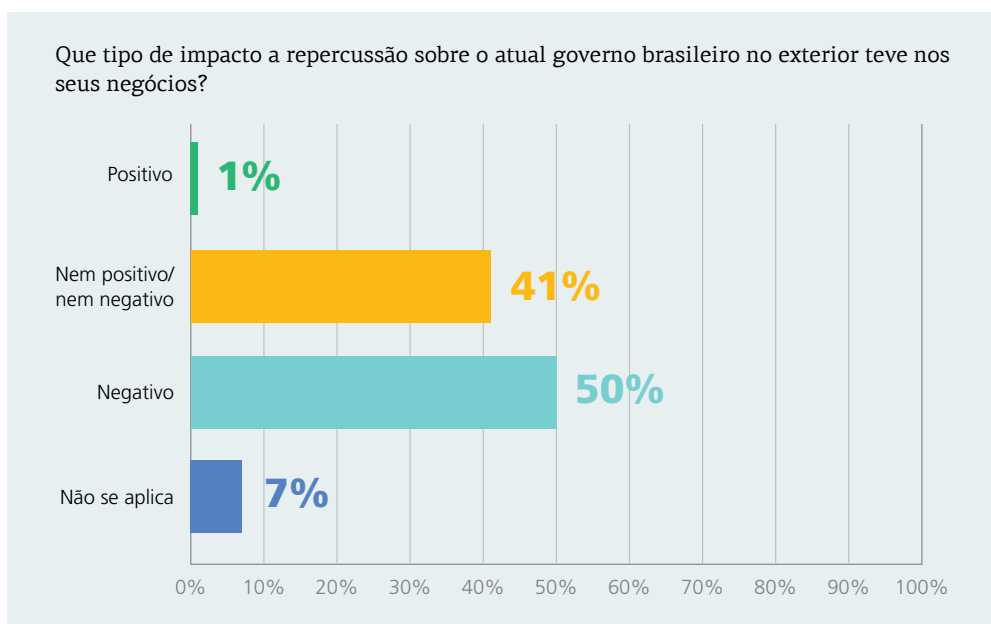
54% das empresas afirmam não estarem satisfeitas com o Governo de Jair Bolsonaro.





14

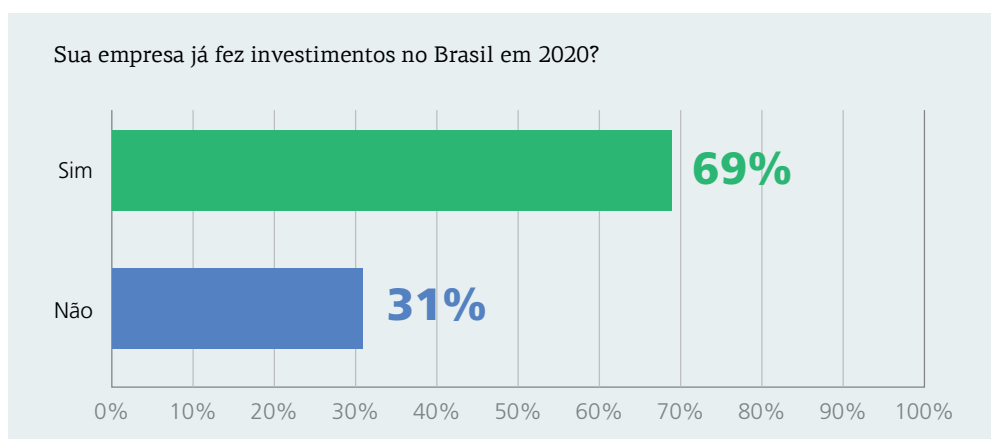
50% das empresas afirma que a repercussão sobre o atual governo brasileiro no exterior impactou negativamente em seus negócios.



15

Em 2020, 69% das empresas afirmam terem feito investimentos no Brasil.

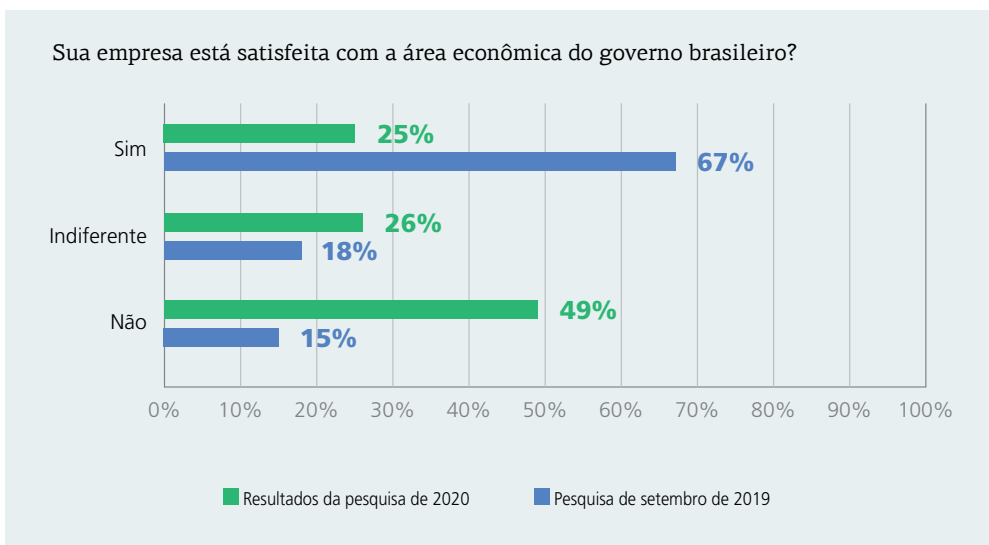
Em uma pergunta subsequente, 85% delas responderam que não podem informar o valor investido.





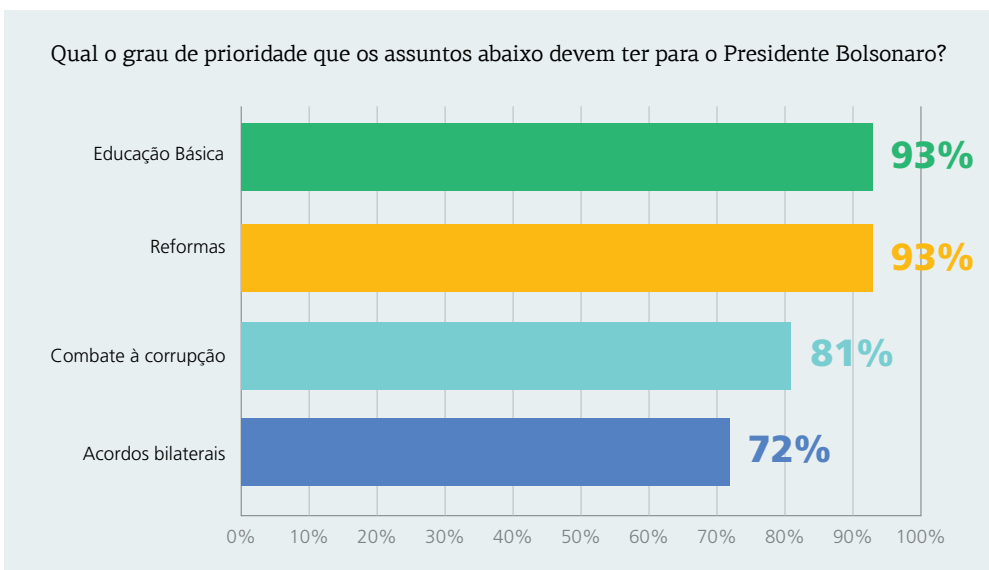
16

Comparando os resultados das pesquisas de 2019 e 2020, nota-se uma mudança grande na satisfação das empresas em relação à área econômica do atual governo brasileiro.



17

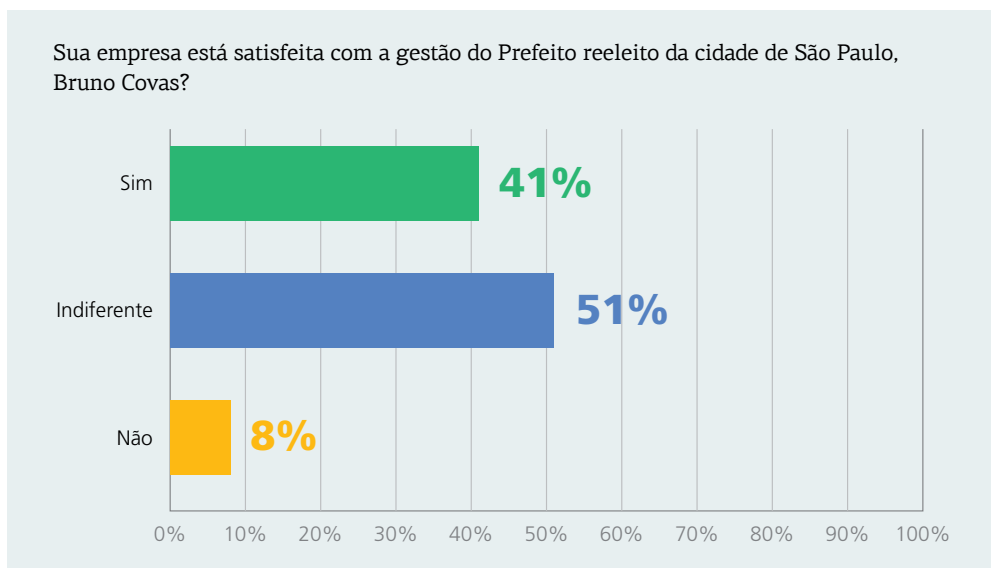
Segundo as empresas perguntadas os assuntos que devem ter maior prioridade para o Presidente Bolsonaro são a educação de base (93%), as reformas (93%), o combate à corrupção (81%) e acordos bilaterais (72%).





18

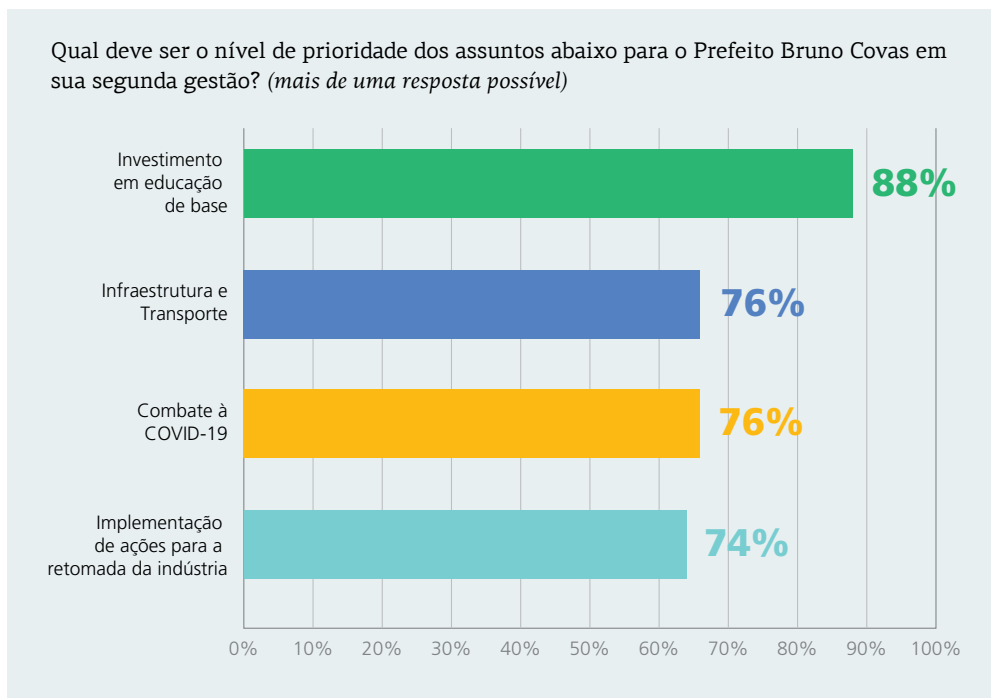
51% das empresas se dizem indiferentes em relação à gestão de Bruno Covas na cidade de São Paulo, enquanto 41% afirmam estarem satisfeitas.





19

O investimento em educação de base (88%); a infraestrutura de transportes (76%); o combate à COVID-19 (76%); e a implementação de ações para a retomada da indústria (74%) são os temas indicados como tendo a mais alta prioridade.

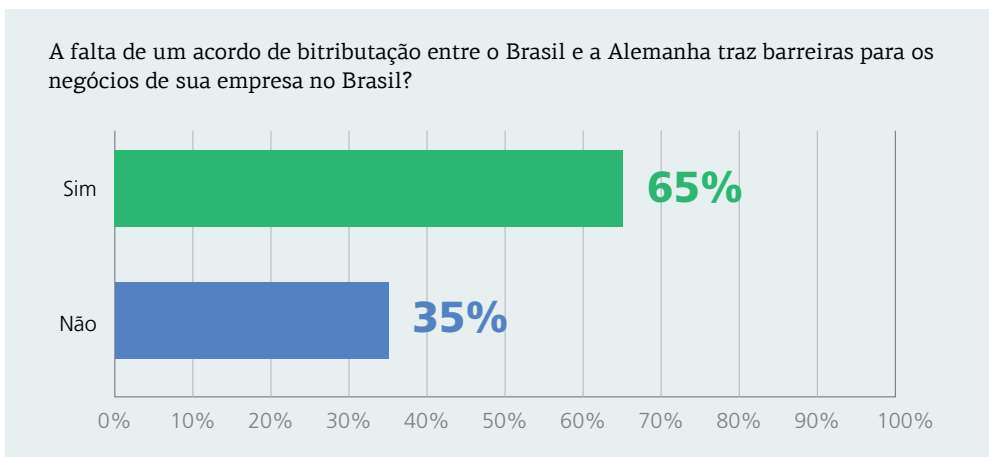




Acordos Bilaterais

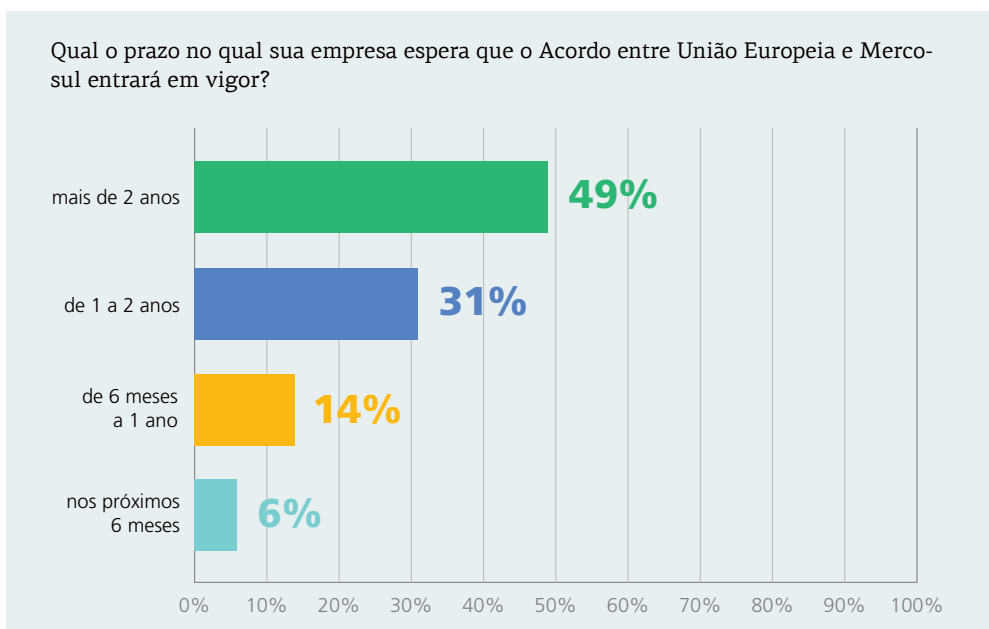
20

65% das empresas perguntadas afirmam que a falta de um acordo de bitributação entre o Brasil e a Alemanha traz barreiras para seus negócios no Brasil.



21

49% das empresas acredita que o Acordo entrará em vigor em um prazo superior a dois anos.

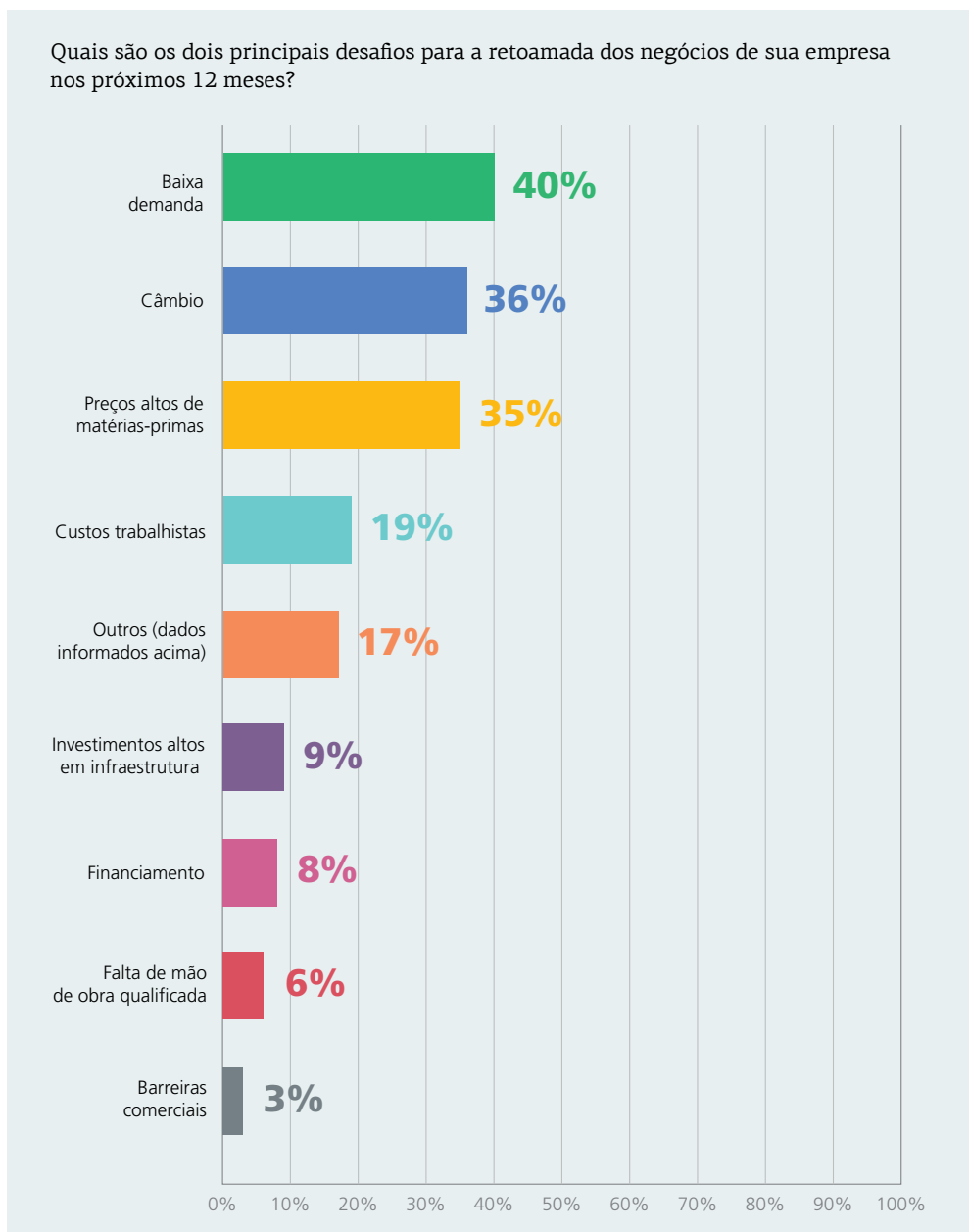




Sobre a pandemia de COVID-19

22

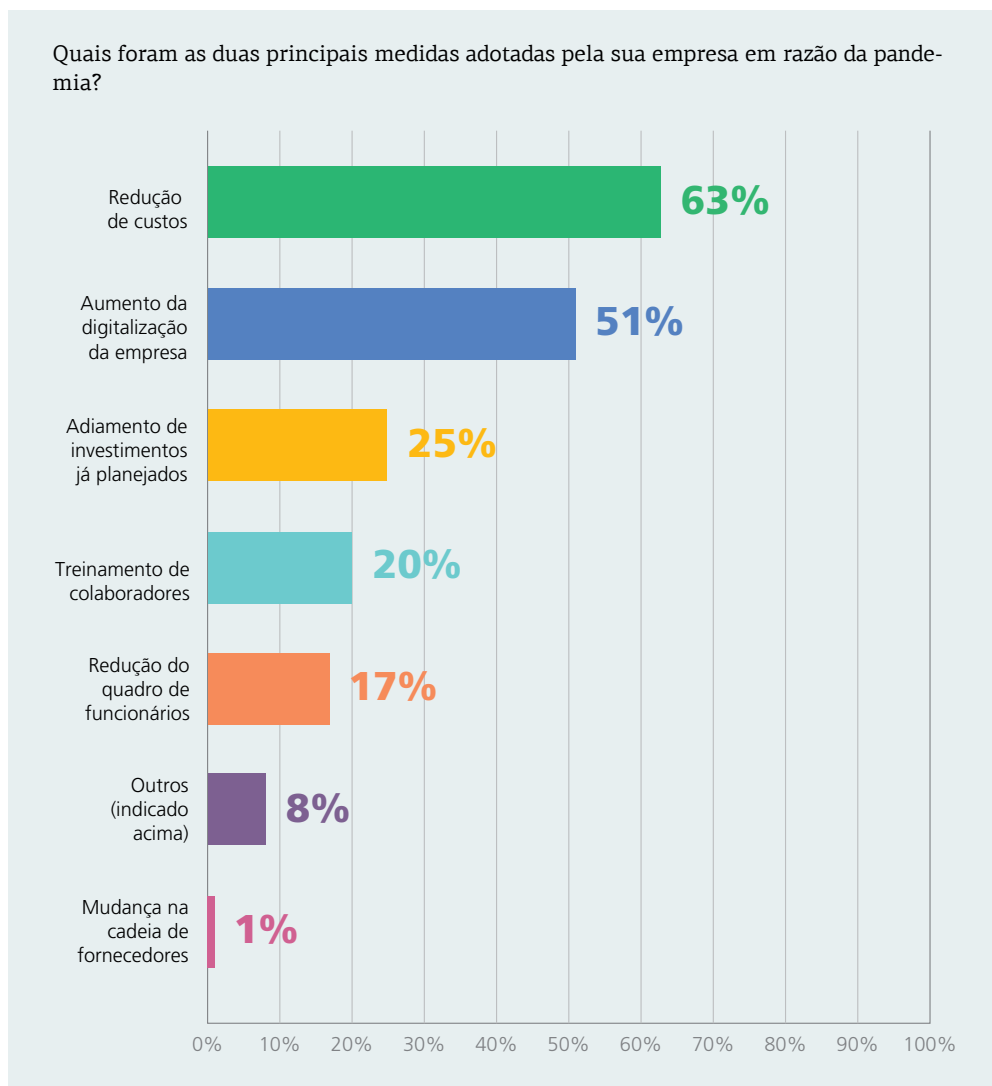
Os dois principais desafios para a retomada dos negócios nos próximos 12 meses são a baixa demanda (40%) e o câmbio (36%). No item “Outros” as empresas informaram que não tiveram problemas com a pandemia e complicações tributárias como principal problema.





23

A redução de custos (63%) e a digitalização da empresa foram as duas principais medidas tomadas pelas companhias em razão da pandemia. Na opção “outros” foram indicadas medidas como a mudança na oferta de produtos, investimento em mão de obra qualificada e o home-office com a redução de custos como consequência.





24

A maior parte das empresas (66%) acredita que a retomada da economia brasileira se dará ao longo de 2021.

